

## **A OPINIÃO DA POPULAÇÃO DO ENTORNO SOBRE O PARQUE NACIONAL DAS EMAS - GO/MS E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA**

Isabela Barbosa Frederico,  
Renata Fronza Saraceni,  
Stefanie Geerdink  
Zysman Neiman

### **RESUMO**

O Parque Nacional das Emas (PNE) localiza-se na região sudoeste do Estado de Goiás, abrangendo as cidades de Chapadão do Céu e Mineiros, e a cidade de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, com uma área de preservação de 132 mil ha. Devido a sua proximidade com as áreas agrícolas, o PNE sofre grande impacto, com destaque para a contaminação por agrotóxicos e desgastes do solo, inclusive com a formação de voçorocas. Neste início de século XXI, pode-se constatar também que as queimadas, desmatamento, erosões, empobrecimento do solo, modificação dos sistemas de vida aquática e redução da diversidade de fauna são alguns dos principais fatores que ameaçam a Unidade de Conservação como consequência da expansão das plantações de soja. Este trabalho visa, através da aplicação de questionários à moradores do entorno do PNE, investigar as opiniões que os mesmos têm sobre essa importante Unidade de Conservação, fornecendo subsídios para uma futura análise fenomenológica que dê suporte a atividades de Educação Ambiental através do Ecoturismo. O conhecimento sobre a opinião da população desses municípios do entorno sobre o PNE pode ser crucial para o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental para a garantia de sua conservação, bem como pode fornecer subsídios para a implantação do Ecoturismo na sua área e entorno. Os questionários estavam constituídos por onze perguntas objetivas e discursivas, divididos em três partes: identificação, opinião e turismo. As pesquisas foram realizadas em janeiro de 2007, através de visitas aos municípios, onde se realizou um trabalho de campo. Os entrevistados foram abordados aleatoriamente, e para cada um foi entregue o questionário para preenchimento individual, de modo evitar a intervenção do pesquisador nas respostas. Os resultados demonstram que há uma opinião favorável no sentido de se implantar atividades turísticas no Parque, vista como benéfica para a região, bem como uma percepção de que os moradores são responsáveis pela conservação da área. No entanto, poucos moradores conhecem a área do Parque (devido a diversos motivos que dificultam a visita)

ou se sentem responsáveis pela sua degradação. tais resultados sugerem a necessidade de se intensificar o diálogo entre a equipe técnica que administra o PNE e a população do entorno, de modo que esta se sinta estimulada, não só a visitar o Parque, mas também participar de forma mais atuante no seu planejamento.

## **INTRODUÇÃO**

As Unidades de Conservação no Brasil são espaços territoriais com relevantes recursos ambientais e características naturais únicas, legalmente estabelecidos pelo poder público para a conservação. Possuem limites definidos e regime característico de administração, com objetivo de garantir sua total proteção (SNUC, 2000). O Parque Nacional das Emas (PNE) pertence à categoria Unidade de Conservação de Proteção Integral e é a maior área preservada do Cerrado. Esse bioma, o segundo maior em extensão no Brasil, que apresenta uma grande biodiversidade, ocupava originalmente uma área de aproximadamente 2 milhões de km<sup>2</sup>, estendendo-se pelos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rondônia, São Paulo e Tocantins.

O PNE localiza-se na região sudoeste do Estado de Goiás, abrangendo as cidades de Chapadão do Céu e Mineiros, e a cidade de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, com uma área de preservação de 132 mil ha. Os municípios localizados nessa região, têm em Rio Verde, seu principal pólo econômico (IBGE, 2000). A soja é o principal produto da região, com cerca de 3,46 milhões de toneladas, das quais 6% (0,20 milhão de toneladas) foram absorvidas pelo mercado interno, e os excedentes exportáveis de 3,26 milhões de toneladas. Devido a sua proximidade com as áreas agrícolas, o PNE sofre grande impacto, com destaque para a contaminação por agrotóxicos e desgastes do solo, inclusive com a formação de voçorocas. Neste início de século XXI, pode-se constatar também que as queimadas, desmatamento, erosões, empobrecimento do solo, modificação dos sistemas de vida aquática e redução da diversidade de fauna são alguns dos principais fatores que ameaçam a Unidade de Conservação como conseqüência da expansão das plantações de soja. Dados do Ministério da Agricultura confirmam que, anualmente, 1 bilhão de toneladas de solo fértil é perdido em virtude das erosões e que, para cada quilo de grão produzido, há uma perda de 10 quilos de terra fértil, devido ao mau manejo. Não bastassem os problemas ambientais, o

plântio da soja ainda provocou o êxodo da população do campo para a cidade, graças a incentivos do governo federal a partir da década de 1960. As pequenas propriedades foram compradas, por meio de estímulos do governo a latifundiários, e pequenos agricultores deixaram as fazendas e foram em direção às cidades. A questão ambiental está enfraquecida em virtude da importância econômica da soja, que colocou o Centro-Oeste brasileiro na rota do desenvolvimento. Dentre os municípios do entorno destacam-se Mineiros, Serranópolis, Chapadão do Céu, Costa Rica e Alto Taquari.

Chapadão do Céu foi fundada em 21 de agosto de 1982, por Alberto Rodrigues da Cunha, contexto da economia da agricultura mecanizada. É sabido que 11,2% da área total do PNE pertencem a Chapadão do Céu, e que o mesmo é o principal atrativo turístico da cidade. Mineiros localiza-se na zona do Alto Araguaia e na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Situado entre a bacia Amazônica e a bacia do Prata, o município possui a maior parte do PNE, aproximadamente 86% do território do mesmo. O município de Costa Rica foi criado em 12 de maio de 1980, e localiza-se no nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul. Apenas 2,8% da área do PNE estão neste município. A cidade de Serranópolis foi criada em 14 de novembro de 1958, e o município se destaca por apresentar a maior parte dos sítios arqueológicos da região, além pertencer ao entorno do PNE. O município de Alto Taquari foi criado no dia 13 de maio de 1986, e se localiza no Mato Grosso, e, assim como outros de seu entorno, tem a cultura local integrada à atividade agropecuária, e pertence ao entorno do PNE.

O conhecimento sobre a opinião da população desses municípios do entorno sobre o PNE pode ser crucial para o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental para a garantia de sua conservação, bem como pode fornecer subsídios para a implantação do Ecoturismo na sua área e entorno.

Não se trata exatamente da percepção da população, uma vez que a palavra "percepção" vem do latim *perceptio*, que é o ato de perceber, ação de formar mentalmente representações sobre objetos externos a partir dos dados sensoriais. O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental pode ser entendido "como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos" (DEL RIO & OLIVEIRA, 1997:3). A percepção ambiental é o ponto de partida para se alcançar uma essência, que não varia com as alterações de um

objeto ou com seu desaparecimento, esclarece os fatos conhecidos, e identifica um fenômeno, em qualquer circunstância de sua realização e da experiência sensorial efetiva, por ser sempre idêntica em si própria (MERLEAU – Ponty, 1993). O estudo aqui realizado é uma fase preliminar de futuras análises da percepção da população.

Educação Ambiental realizada em Unidades de Conservação (UC) propicia a inter-relação dos processos de aprendizagem, sensibilização, questionamento e conscientização em todas as idades, e a utilização dos diversos meios e métodos educativos para transmitir o conhecimento sobre o ambiente e enfatizar de modo adequado atividades práticas e sociais (GUIMARÃES, 1995). Tem, portanto, um grande campo de reflexão e ação quando se abre para as dimensões não racionalistas do humano, entendendo a percepção como um fenômeno do existir. A análise fenomenológica parte de um ser humano vivenciando esteticamente seu ambiente, dando-lhe cor e sentidos, associando-lhe nostalgia e mistério (MARIN, OLIVEIRA & COMAR, 2005). A fenomenologia trata de descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. O método fenomenológico se define como uma *volta às coisas mesmas*, isto é, aos fenômenos, aquilo que aparece à consciência, que se dá como objeto intencional. Seu objetivo é chegar à intuição das essências, isto é, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos, captado de forma imediata.

Este trabalho visa, através da aplicação de questionários à moradores do entorno do PNE, investigar as opiniões que os mesmos têm sobre essa importante Unidade de Conservação, fornecendo subsídios para uma futura análise fenomenológica que dê suporte a atividades de Educação Ambiental através do Ecoturismo.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas pesquisas de caráter qualitativo para avaliar a opinião da população dos municípios do entorno do PNE em relação à visitação e a atividade turística, com seus supostos benefícios para a Unidade de Conserva o. Esse tipo de pesquisa visa fornecer subsídios para futuros trabalhos com um universo de percep oes, significados, aspira oes, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das rela oes, dos processos e dos fen menos que não podem ser reduzidos   operacionaliza o de variáveis (DESLANDES, 1994). Foram aplicados questionários nas cidades de Chapadão do Céu, Mineiros e Serranópolis,

sendo vinte questionários em cada cidade, uma amostra "não probabilística por conveniência" (neste caso, da população dos municípios de entorno) que, segundo Alencar (2000) trata-se de um método em que os indivíduos são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis ou, então, por serem mais fáceis de serem entrevistados.

Os questionários estavam constituídos por onze perguntas objetivas e discursivas, divididos em três partes: identificação, opinião e turismo. Na primeira parte objetivava-se identificar o perfil dos entrevistados segundo características como: origem, faixa etária, sexo, profissão, escolaridade. A segunda parte, composta por quatro questões visava identificar aspectos pessoais da opinião em relação ao Parque; já a terceira parte abordava questões relacionadas ao turismo e seus benefícios acerca desta prática. Nos questionários do município de Chapadão do Céu foi adicionada uma questão relevante para a cidade, pois esta busca levantar as dificuldades encontradas pelos autóctones para visitar o PNE, tendo em vista que a prefeitura de Chapadão do Céu disponibilizou um ônibus gratuito com acompanhamento de um guia de turismo nos finais de semana para o deslocamento da população até o PNE.

Na medida do possível os questionários foram lidos e respondidos pelos próprios moradores, pois se acredita que dessa forma há mínima influência dos pesquisadores sobre os entrevistados, já que para a coleta de dados em pesquisas de opinião é de suma importância que o pesquisador seja o mais neutro possível em relação à resposta. Porém esta metodologia nem sempre pôde ser efetuada deste modo por haver casos de analfabetismo, ou mesmo a não compreensão do que estava sendo pedido na pergunta. Nestes casos, realizaram-se entrevistas orais, com o entrevistador lendo e/ou explicando cada questão.

Esse questionário foi constituído de duas partes. A primeira: "a comunidade do entorno reconhece o parque como um atrativo para a realização do turismo?" Ou seja, as questões desta parte foram elaboradas para investigar se a população tem o conhecimento suficiente do parque, a ponto de despertar um interesse para que seja efetivada uma visita no mesmo, e, considerando esse fator, quais as dificuldades que a população sente para não visitar o parque. A segunda: "a comunidade do entorno se considera beneficiada com a existência do PNE e com o turismo realizado na UC?". Essa parte visa identificar se há benefícios para a

população com a atual atividade turística realizada, e se esta vê a prática como uma oportunidade de desenvolvimento econômico local.

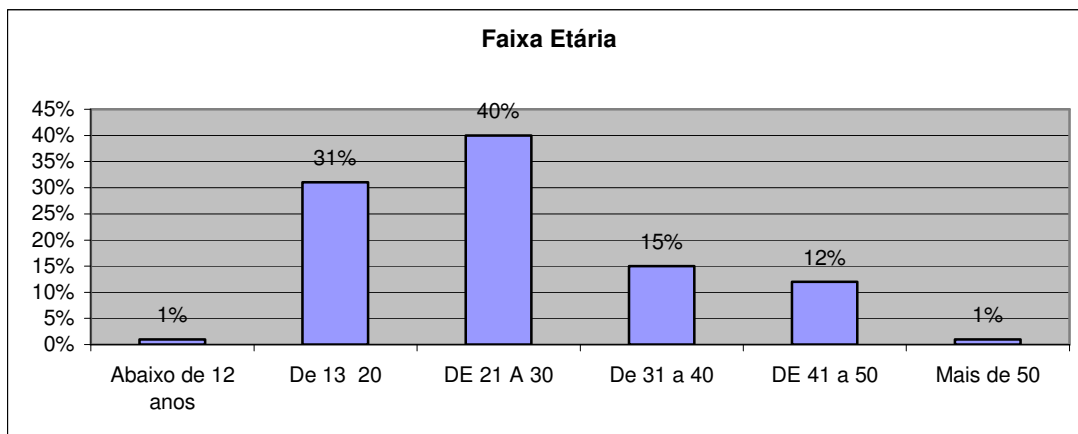
Os questionários foram confeccionados a partir de referenciais teóricos sobre pesquisas de opinião, e também com a adição de perguntas acerca da prática do turismo, já que esta é de relevância ao considerar a importância da Unidade de Conservação em discussão para os moradores locais, pois estes podem ter no turismo oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico e de valorização de seus territórios.

As pesquisas foram realizadas em janeiro de 2007, através de visitas aos municípios, onde se realizou um trabalho de campo. Os entrevistados foram abordados aleatoriamente, e para cada um foi entregue o questionário para preenchimento individual, de modo evitar a intervenção do pesquisador nas respostas, com exceção dos casos já descritos anteriormente.

Os resultados coletados foram organizados em gráficos, conforme as respostas obtidas e posteriormente analisados de forma dedutiva, através da interpretação dos dados obtidos com os questionários. Esta interpretação se somou a uma análise do cotidiano de aspectos de ordem sociais, econômicos e políticos observados durante a permanência dos pesquisadores na região do PNE.

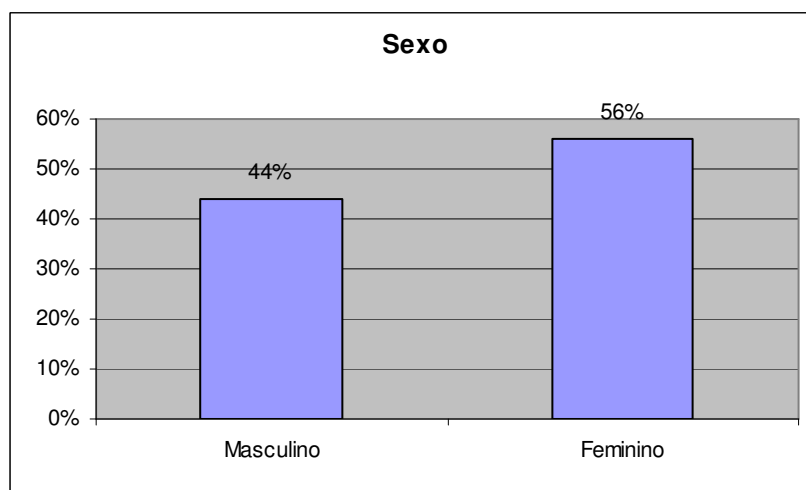
## **RESULTADOS e DISCUSSAO**

A maior parte dos entrevistados possui entre 13 e 30 anos, somando aproximadamente 70% da amostra coletada (FIGURA 1). Para uma compreensão mais abrangente sobre a opinião dos moradores, seria necessário ampliar o universo de faixas etárias, mas como a maioria dos visitantes do PNE está entre 10 e 35 anos, optou-se por analisar as respostas aos demais itens mesmo com essa limitação. Em estudos futuros seria interessante uma amostra com distribuição mais equilibrada de faixa etária, já que não foram abordados dois públicos potenciais importantes, as crianças e a melhor idade.



**FIGURA 1** - Distribuição por faixa etária dos entrevistados.

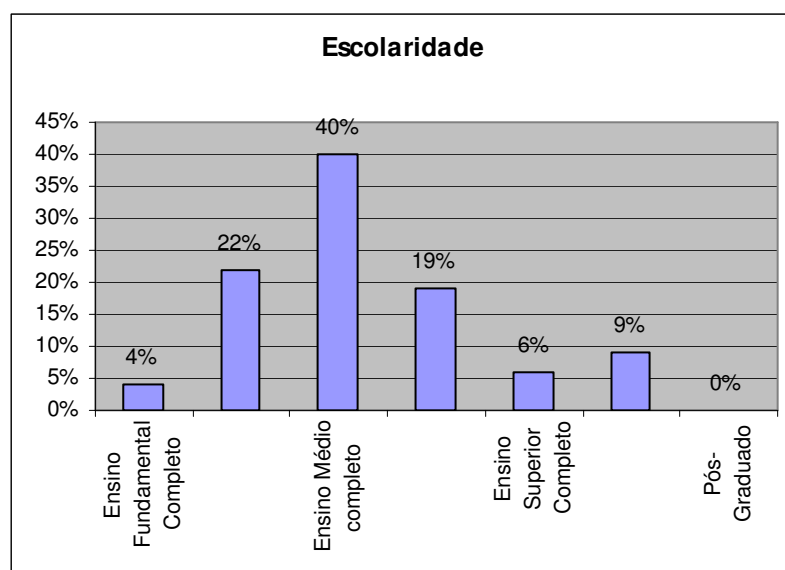
A FIGURA 2 abaixo mostra a quantidade de homens e mulheres que foram pesquisados:



**FIGURA 2** - Distribuição por sexo dos entrevistados.

Pode-se dizer que foi obtida uma amostra relativamente equilibrada, portanto não há problemas nas prováveis diferenças de respostas dos ambos os sexos.

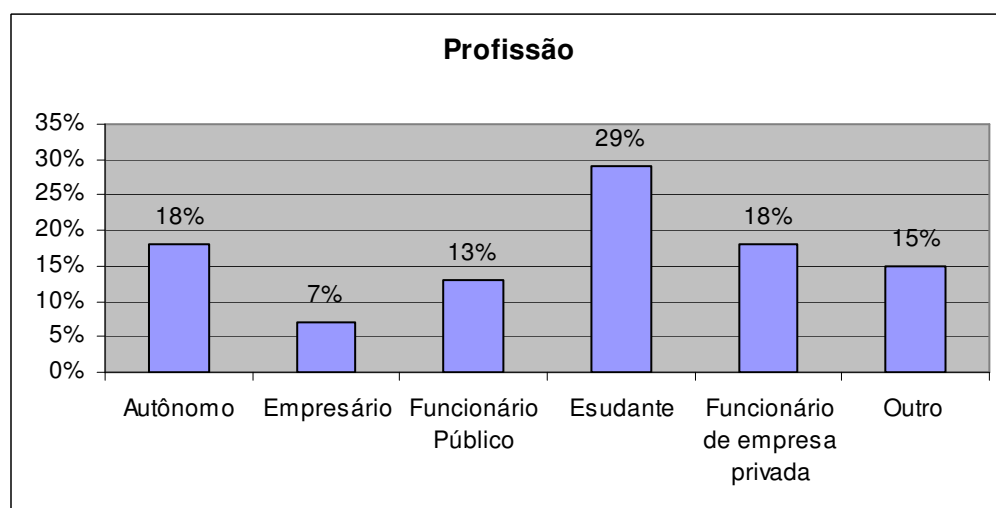
A FIGURA 3 mostra qual o grau de instrução dos pesquisados.



**FIGURA 3** - Nível de escolaridade dos entrevistados.

Pode-se observar que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa possui ensino médio completo. O índice de pessoas com ensino superior completo é de apenas 6%. E a presença de pós-graduados na coleta é nula. Nesse caso pode-se ressaltar que seria importante coletar uma amostra dessas pessoas, se é que há um número considerável destas no município, pois estes são os que provavelmente veriam a importância e a complexidade do PNE, atividade turística e pesquisa científica do mesmo.

A FIGURA 4 mostra qual a profissão/ocupação do pesquisado.

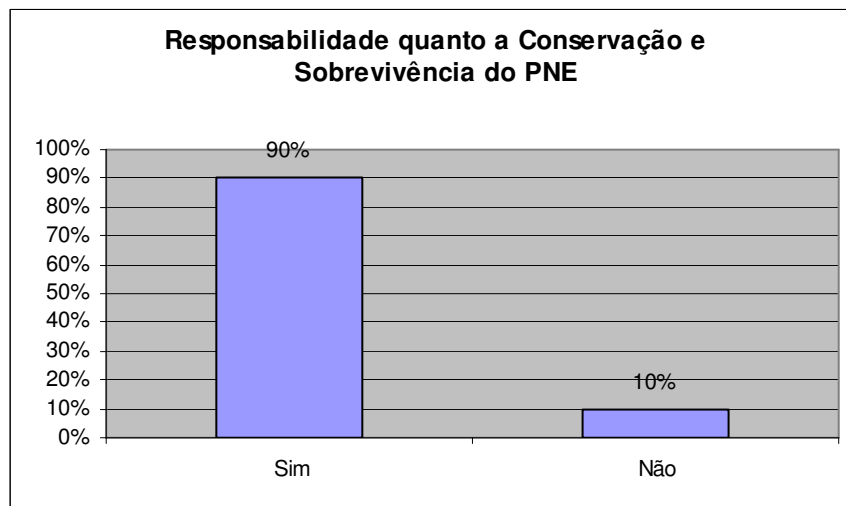


**FIGURA 4** - profissão/ocupação dos entrevistados.

Conclui-se que grande parte da amostra coletada foi de estudantes, autônomos, e funcionários de empresa privada. A menor parcela de entrevistados da categoria Profissão, foram os empresários. Acredita-se que seria importante uma

maior coleta de dados e análise dessa camada, pois estes são provavelmente os que possuem potencial para investir na região, e o turismo seria uma opção para estes já que é uma atividade econômica que está em crescimento e representa uma oportunidade de desenvolvimento social e econômico da região assim como na preservação do PNE.

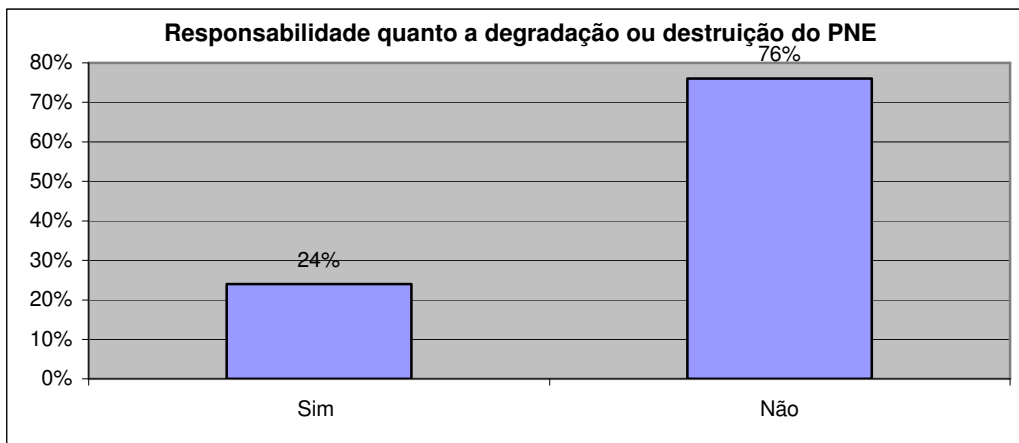
A FIGURA 5 mostra a quantidade de pessoas, dentre as pesquisadas, que se consideram responsáveis pela conservação e sobrevivência do PNE.



**FIGURA 5:** Responsabilidade quanto a Conservação e Sobrevivência do PNE.

Os resultados acima mostram que 90% dos pesquisados se sentem responsáveis pela Conservação e Sobrevivência do PNE. É interessante notar que a grande parte das pessoas possui um sentimento de responsabilidade para com o PNE, porém é necessário questionar se estas pessoas efetivamente realizam alguma ação que coopere com a conservação e preservação do Parque, já que tais atitudes não foram encontradas.

A FIGURA 6 mostra a quantidade de pessoas, dentre as pesquisadas, que se consideram responsáveis pela destruição ou degradação do PNE

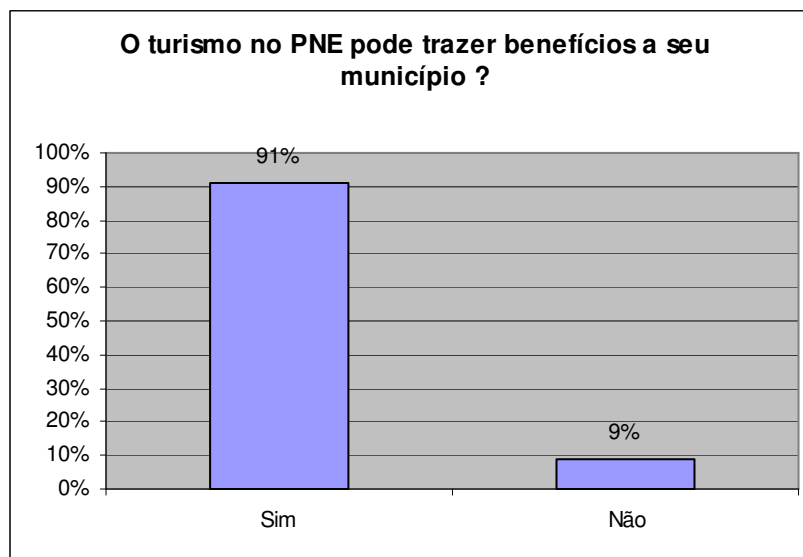


**FIGU**

**RA 6:** Responsabilidade quanto a degradação ou destruição do PNE.

Pode-se perceber que a maioria dos pesquisados não se considera responsável pela destruição ou degradação do PNE. Portanto, deve-se considerar que a população não se culpa pelas ameaças que itens como: a soja, o milho, os agrotóxicos, os incêndios de origem antrópica provocam na flora e fauna do PNE, podendo comprometer, portanto, para a destruição da Unidade de Conservação.

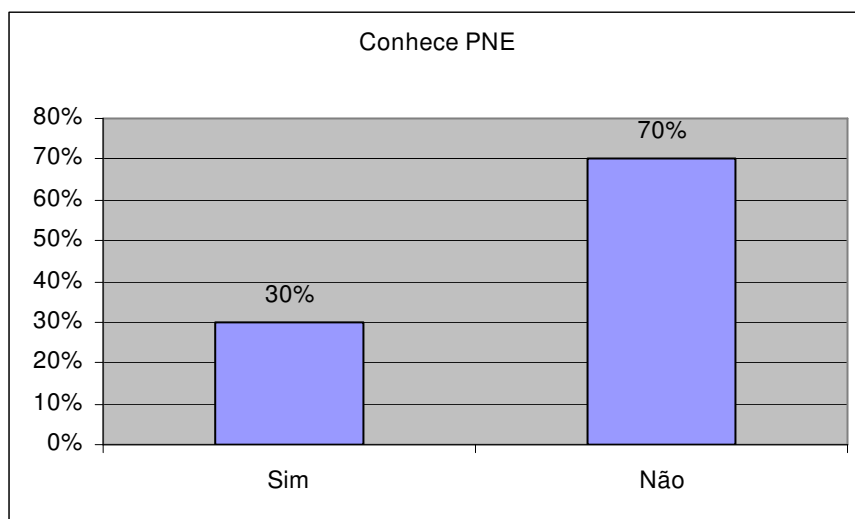
a FIGURA 7 mostra a porcentagem de pesquisados que vêem benefícios para seus municípios através do turismo no PNE.



**FIGURA 7:** porcentagem de pesquisados que vêem benefícios para seus municípios através do turismo no PNE.

Conclui-se que grande parte dos pesquisados vê o Parque como fonte de benefícios para sua cidade. Provavelmente, eles consideram a questão de maior visitação e reconhecimento da cidade, como principais fatores benéficos que o turismo na cidade pode trazer.

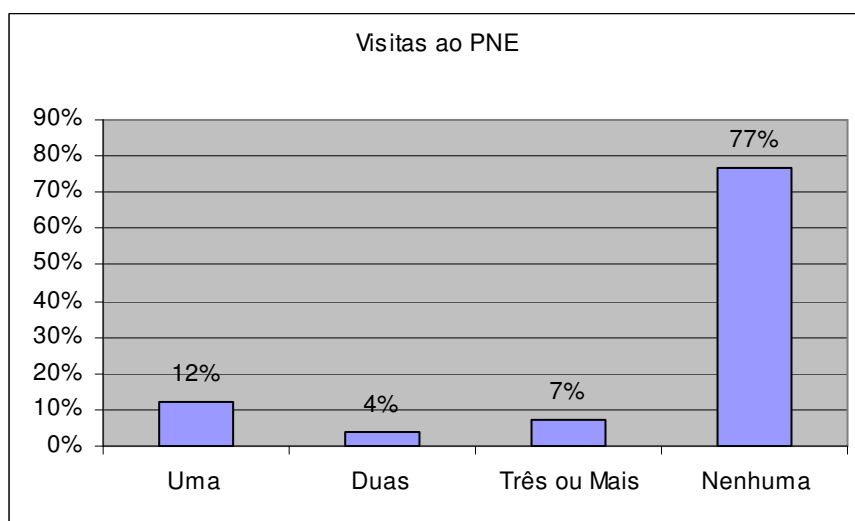
A FIGURA 8 mostra quantos dos pesquisados conhecem o PNE.



**FIGURA 8:** conhecimento sobre o PNE.

Conclui-se que 70% do pesquisados não conhecem o PNE. Deve-se ressaltar que esse é um dado muito importante para a direção do Parque e os governantes das cidades pois é de suma importância que essa população conheça o Parque para que efetivamente entenda a importância de sua preservação e conservação, vejam de fato em que condições a UC se encontra e principalmente tenham orgulho da existência e que também o reconheça como uma possibilidade de desenvolvimento para sua região através da atividade turística que pode ser praticada no PNE.

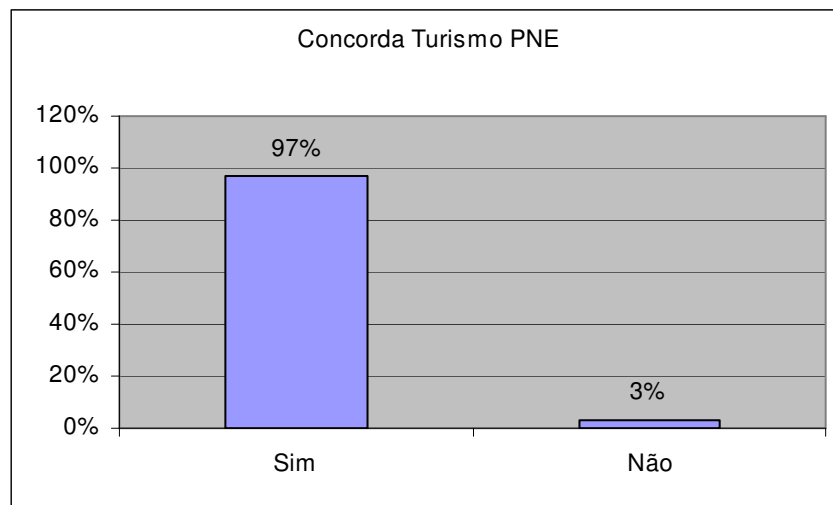
A FIGURA 9 mostra quantas visitas foram já foram feitas ao PNE pelos pesquisados.



**FIGURA 9:** número de visitas ao PNE por entrevistados.

Pode-se dizer que a grande maioria dos entrevistados nunca visitou o PNE, como pode ser visto pelo resultado comentado do gráfico anterior. Ao analisar as pessoas que já realizaram visitas ao Parque, pode-se observar que a maioria delas realizou apenas uma visita. Este número deveria ser superior já que a unidade em questão é uma das poucas opções de lazer e contato com a natureza selvagem para esses municípios, já que as outras áreas de preservação existentes na região, são parques naturais, porém mais urbanos.

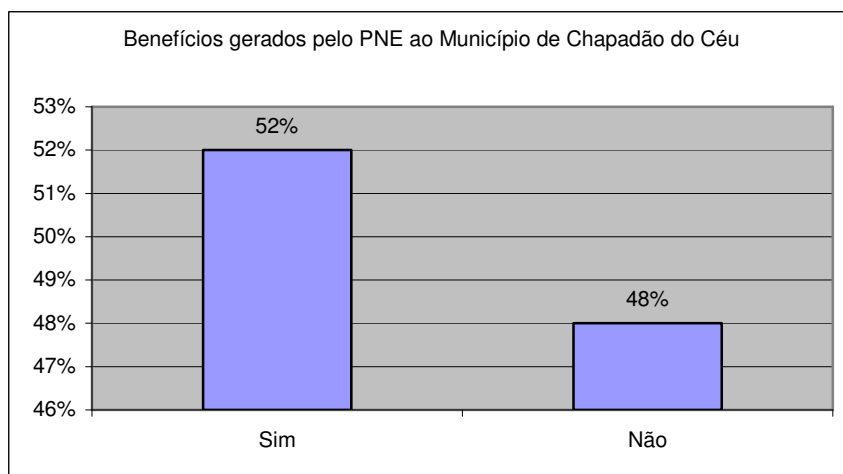
A FIGURA 10 mostra qual a porcentagem de pesquisados que concorda com a atividade turística dentro do PNE.



**FIGURA 10:** concordância com a atividade turística no PNE.

Conclui-se que quase a totalidade dos pesquisados concordam com o uso turístico do PNE. Este número é bastante alto pois provavelmente os moradores dos municípios em questão acreditam que o turismo pode movimentar suas economias, já que para sua realização seriam necessárias instalações de apoio e, também, através do turismo no PNE, poderiam divulgar mais suas cidades.

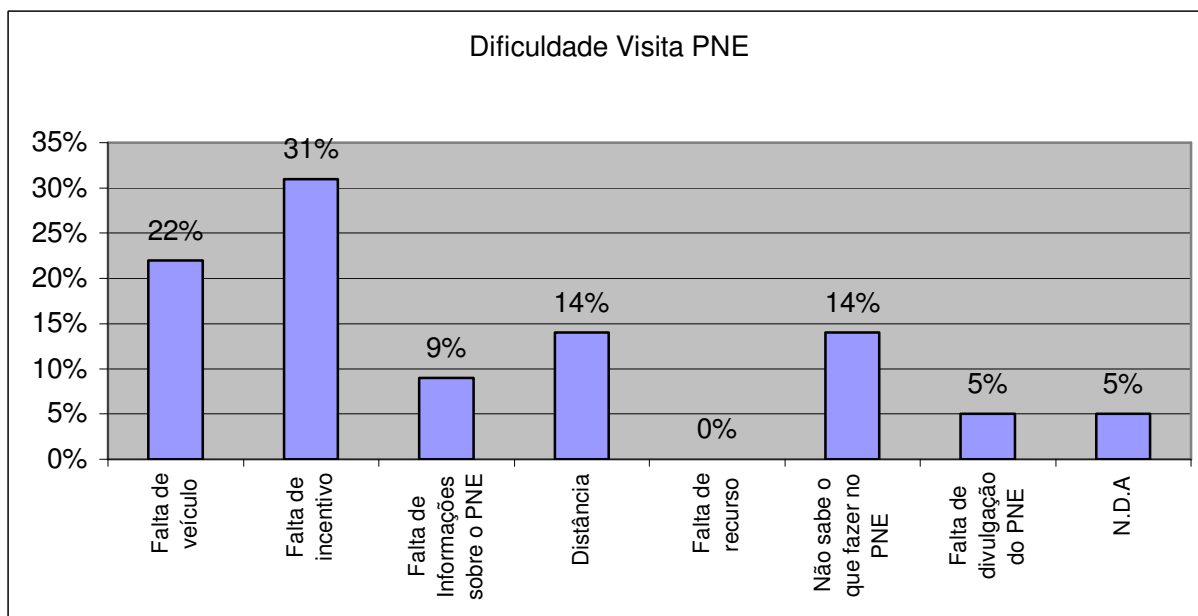
A FIGURA 11 mostra a porcentagem de moradores do município de Chapadão do Céu que acreditam que o Parque Nacional das Emas traga algum benefício à cidade.



**FIGURA 11:** moradores do município de Chapadão do Céu que acreditam que o Parque Nacional das Emas traga algum benefício à cidade.

Há aqui um resultado mais equilibrado, porém ainda se faz necessário clarear e mostrar para essa população os demais benefícios que o PNE pode gerar para o município, principalmente no âmbito da qualidade de vida, já que esta segundo conversas informais com a população encontra-se bastante comprometida pelo uso do agrotóxico nas plantações de milho e soja.

A FIGURA 12 mostra quais as dificuldades que a comunidade de Chapadão do Céu encontra para chegar ao Parque.



**FIGURA 12:** dificuldades que a comunidade de Chapadão do Céu encontra para chegar ao Parque.

Percebe-se através da figura acima que o principal motivo que a população alega para não vir ao Parque Nacional das Emas é a falta de incentivo, seguido da falta de veículos, distância, não saber o que fazer no PNE e outros. Deve-se levar em conta o fato de que a faixa etária com maior relevância nesta pesquisa, foi a de 21 até 30 anos, e se deve considerar que estas pessoas possuem outras atividades como: estudos e trabalho, que tem em si o maior incentivo e ocupam grande parte do tempo disponível. Vale destacar também, que se a parcela de crianças entrevistadas fosse maior, o motivo pela dificuldade de visita provavelmente seria outro, não a falta de incentivo, pois possuem bastante motivação para visitar o PNE nas escolas com exemplo das excursões.

## **CONCLUSÕES**

O turismo, apesar de ser uma atividade com potencialidade para a promoção do desenvolvimento sustentável das Unidades de Conservação, ainda é praticado no Brasil de forma pouco planejada, o que vem acarretando impactos sócio-ambientais negativos. Um primeiro passo para mudar essa realidade é o trabalho de Educação Ambiental no entorno dessas UCs, de modo que a população, mais do que espectadoras passivas do processo, passe a ser protagonista das transformações de valores e atitudes necessárias para a real implantação do turismo sustentável. Mais do que isso possam também usufruir os benefícios econômicos e sociais que a atividade pode promover.

No caso do Parque Nacional das Emas, a mais importante Unidade de Conservação do Cerrado brasileiro, o Ecoturismo, aliado a um sólido programa de Educação Ambiental, pode reverter os graves problemas que a conservação de seus recursos naturais vem sofrendo. No entanto, a parceria da comunidade do entorno é fundamental para que o mesmo consiga alcançar esses objetivos.

Esta pesquisa demonstra que há uma opinião favorável no sentido de se implantar atividades turísticas no Parque, vista como benéfica para a região, bem como uma percepção de que os moradores são responsáveis pela conservação da área. No entanto, poucos moradores conhecem a área do Parque (devido a diversos motivos que dificultam a visita) ou se sentem responsáveis pela sua degradação.

Há que se intensificar o diálogo entre a equipe técnica que administra o PNE e a população do entorno, para que esta se sinta estimulada, não só a visitar mais o ecossistema do Parque, mas também a participar de forma mais atuante no seu

planejamento e utilização. O Ecoturismo, desta forma, poderia se tornar uma opção sólida e promissora para o desenvolvimento regional, acoplado com a conservação deste importante bioma brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. *Introdução à metodologia de pesquisa social*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000, 105 p.
- DEL RIO, V & OLIVEIRA, L. (org.) *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. Editora Nobel e Ed, UFSCar. São Paulo e São Carlos, 1997, 256p..
- DESLANDES, S. F. *A construção do projeto de pesquisa*. In MINAYO, M. C.de S. (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31 – 50. (Coleção Sociais).
- GUIMARÃES, M. *Dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.
- IBGE. *Censo Demográfico*. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.
- MARIN, A. A. ; OLIVEIRA, H. T. & COMAR, M. V. *Percepção ambiental, imaginário e práticas educativas*. Textos completos do III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, Ribeirão Preto, versão em CD-Room, 2005.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SNUC (2000) *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000*. Brasília: MMA/SBF, 32 p.